

## SOCORRO SOCIAL: UMA BREVE ANÁLISE À LUZ DA BÍBLIA SAGRADA

Júlio César Pinheiro do Nascimento\*

### RESUMO

O Socorro Social ministrado à comunidade, quando exercido à luz da bíblia, retrata empatia e é uma premissa apregoada ao longo das escrituras, especialmente no Novo Testamento. Trazer o mínimo de subsistência ao outro é também um dos papéis a serem vivenciados de maneira diligente pelo cristão. A relevância da análise é dada ao fato de que a Igreja está diretamente ligada à sociedade e inserida nos contextos por esta vivenciada, atuando não somente como uma ferramenta de controle social, mas também como uma agente de transformação de vidas. Entretanto, observa-se que há, atualmente, uma inversão de valores onde os “meios se tornam os fins”, e os fins se tornam questões políticas. Há notável absorção de conceitos políticos em alguns ensinamentos que pervertem “a graça de servir ao próximo”. Este estudo permitiu verificar que o Socorro Social tem um papel relevante na atuação da Igreja junto à comunidade, desde que não seja pervertido por questões políticas e por ideologias humanistas.

**Palavras Chave:** Análise. Socorro Social. Igreja. Políticas. Novo Testamento

### ABSTRACT

The Social Help given to the community, when exercised in the light of the Bible, portrays empathy and is a premise proclaimed throughout the scriptures, especially in the New Testament. Bringing the minimum subsistence to the other is also one of the roles to be experienced diligently by the Christian. The relevance of the analysis is given to the fact that the Church is directly linked to society and inserted in the contexts experienced by it, acting not only as a tool of social control, but also as an agent of life transformation. However, it is observed that there is currently an inversion of values where “means become the ends”, and the ends become political issues. There is a remarkable absorption of political concepts in some teachings that pervert “the grace to serve others”. This study made it possible to verify that Social Aid has a relevant role in the Church's work with the community, if it is not perverted by political issues and humanist ideologies.

---

\* Mestrando em Teologia pela FABAPAR; MBA em Gestão Estratégica de Pessoas pela Universidade FUMEC; Pós Graduado em Teologia, Leitura e Interpretação Bíblica pela FABAPAR; Pós Graduado em Docência do Ensino Religioso pela FABAPAR; Pós Graduado em Gestão de Conflitos pela FABAPAR; Pós Graduado em Gestão de Liderança Corporativa pela FABAPAR; Pós Graduado em Gestão de Projetos Sociais pela FABAPAR; Pós Graduado em Capelania e Aconselhamento pela FABAPAR; Pós Graduado em Docência do Ensino Superior com Ênfase em EAD pela Faculdade IPEMIG; Pós Graduando em Direitos Humanos e Ressocialização pela Faculdade Dom Alberto; Graduado em Tecnologia e Gestão da Segurança Privada pela Universidade FUMEC; Graduado em Tecnologia em Segurança Pública pela PMMG; Técnico em Segurança Pública pela PMMG. É Terceiro Sargento da Polícia Militar de Minas Gerais, auxiliar do Núcleo de Justiça e Disciplina da Ajudância-Geral da PMMG e professor em cursos preparatórios para concursos.

E-mail: professorjullao@outlook.com

**KEYWORDS:** Analysis. Social Help. Church. Politics. New Testament.

## INTRODUÇÃO

O homem foi criado à imagem e semelhança de Deus. (BIBLIA DE REFERÊNCIA THOMPSON, Gênesis 1: 26-27, 1992). Tal especificidade, única dentre as criações carnis, proporcionou inúmeras possibilidades ao ser humano, e dentre estas a oportunidade de ter imprimido em sua essência atribuições, sentimentos e capacidades especiais.

Há dentre os comportamentos humanos um, que é a plena capacidade de se colocar indiretamente no lugar de outra pessoa ou coisa; a esta habilidade é dada o nome de empatia. Conforme Nascimento (2013), a empatia pode ser entendida como a capacidade do indivíduo de se colocar hipoteticamente no lugar de outro, a fim de perceber o mundo ou determinadas ações como o outro percebe (NASCIMENTO, 2013, p. 7).

Ao passo que o homem se desperta para o verdadeiro sentido existencial através da fé em Deus, por meio de Jesus Cristo, surge em sua consciência a necessidade de vivenciar e partilhar o amor e a misericórdia a qual recebeu. Fisicamente, ao observar o outro, há uma força que impele aquele a lutar contra aquilo que é negativo.

Ao observar semelhantes em situação de penúria, diante da empatia gerada pelo constrangimento íntimo do amor recebido da parte de Deus, o cristão é então levado a buscar meios de socorrer o seu próximo<sup>1</sup>. Em tempos de crise, escassez de recursos, promoção de programas sociais para distribuição de renda (sem necessário labor para percepção) como, por exemplo, o “Bolsa Família”<sup>2</sup>, o Socorro Social tem sido confundido com políticas públicas, ou visto como mera plataforma de uma espécie de governo teocrático, ou até mesmo pervertido em um sistema de ideologia igualitária.

A proposta neste estudo é norteada a partir dos seguintes questionamentos: É possível promover o socorro social dentro da igreja, sem contudo permear pelos caminhos políticos do socialismo? Qual o papel da igreja diante desta possibilidade? O objetivo deste estudo é, a partir de revisão de literatura, entender a importância do diálogo proposto pelo socorro social dentro da igreja, em face aos necessitados.

Após análise, observa-se que o socorro social faz-se possível através do diálogo e da prática, conforme ensinamentos de Jesus Cristo em “amar ao próximo”. Longe de ser uma espécie de ferramenta socialista, socorrer os necessitados é uma das possibilidades que a Igreja tem para permear a sociedade de maneira relevante ao mesmo tempo em que leva as boas novas e a palavra de salvação. Este roteiro não necessariamente conduz ao entendimento de que a atividade fim da Igreja seja exclusivamente esta.

## 1. A IMPORTANCIA DOS RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS

---

<sup>1</sup> Conforme especificado no Evangelho segundo Lucas, no capítulo 10 dentre os versículos 29-37, **Jesus Cristo, por meio de parábola**, dá o ensinamento acerca de “quem seria o próximo”. Resume-se naquele que perece ao alcance daquele que algo pode fazer, não carecendo necessariamente que o “próximo” esteja fisicamente “próximo” ou que possua qualquer tipo de pré- afinidade.

<sup>2</sup> Bolsa Família é um programa de transferência direta de renda, implantado a partir de 2004 pelo Governo Federal no Brasil, direcionado às famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o País. Disponível em: [www.caixa.gov.br/programas-sociais/bolsa-familia/Paginas/default.aspx](http://www.caixa.gov.br/programas-sociais/bolsa-familia/Paginas/default.aspx). Acesso em: 01 Out. 2020.

Não se pode abordar apropriadamente o serviço social ministrado pela igreja, sem fazer menção da importância das relações interpessoais. Tais relacionamentos trazem inúmeros benefícios. Segundo estudos epidemiológicos, restou-se evidenciado que indivíduos integrados socialmente vivem mais que os indivíduos que tendem ao isolamento (FEHR, 1996).

É por meio dos relacionamentos que ser humano tem a oportunidade de sensibilizar-se ante as situações vivenciadas pelo outro, e ainda interagir positivamente. Segundo Eisenberg & Miller (1990, p.292), a empatia é uma experiência emocional próxima à vivenciada por outra pessoa. Já Pavarini e Souza (2010) corroboram nesse sentido afirmando que:

Quando, literalmente, sentimos a dor, o sofrimento, a aflição de outra pessoa, tornamo-nos mais motivados a agir pró-socialmente de modo a reduzir esses sentimentos negativos em nós mesmos e no outro (Zahn- Waxler & Radke-Yarrow, 1990). Essa é uma das razões pelas quais a empatia tem sido considerada uma habilidade evolutivamente relevante e essencial para a manutenção das comunidades humanas. (PAVARINI e SOUZA, 2010, p.615).

As relações interpessoais são bases para boa convivência da sociedade. Por meio destas se difundem questões básicas como a segurança do grupo, ou mesmo questões complexas como a realização de projetos. As associações permitem que aqueles que estão próximos se fortaleçam. O que as difere as relações interpessoais dos acordos comerciais é a aplicabilidade do sentimento, que traz humanidade às interações.

As emoções permitem ao indivíduo buscar ligações que aqueles que estão ao seu redor, permitindo que sensações e conceitos subjetivos o oriente na busca pelos que melhor o apraz. O amor, como afirmado por Leitão<sup>3</sup> et al. (2006), é o gestor na conduta de aceitar o outro. Nesse entendimento o autor afirma que:

Assim, não existe ação humana sem uma emoção que a estabeleça como tal e a torne possível como ato. [...] E a emoção fundamental que torna possível a história da hominização é o amor, sem preocupação com a visão cristã desse termo, mas sim com algo que é constitutivo da vida e fundamento da vida associada. Nesta, nos comportamos pelo sentir/pensar/agir e não apenas pelo pensar/agir como pressupõe o racionalismo. Nesse sentido, o amor é a emoção que constitui o domínio de condutas em que se dá a operacionalidade da aceitação do outro como ser legítimo no convívio social. (LEITÃO et al, 2006, p. 889).

Destarte, pode-se entender que o amor é um ponto de partida para os relacionamentos interpessoais e para a mútua cooperação. A naturalidade com que a fraternidade permeia a estrutura da sociedade faz com que este sentimento seja uma grande força motriz, capaz de trazer vivacidade entre os indivíduos que convivem no mesmo espaço.

Quando o homem está em equilíbrio, e entende sua responsabilidade no equilíbrio do “todo”, permite envolver-se mais nas temáticas que realmente importam para o desenvolvimento sadio de uma comunidade. Sobretudo para o cristão, uma vez que, conforme Nascimento (2014), o indivíduo que exercita a fé, tem a oportunidade entender os conceitos de harmonia e equilíbrio com o mundo e com aqueles ao redor” (NASCIMENTO, 2014, p.8). O preconceito de “amar” e

---

<sup>3</sup> LEITÃO, S. Et al. Relacionamentos interpessoais e emoções nas organizações: uma visão biológica. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/%0D/rap/v40n5/a07v40n5.pdf>. Acesso em: 22 Out. 2020.

ser visto como vulnerável é deixado de lado, e, ao mesmo tempo, assume-se um compromisso interno em ser uma pessoa melhor, e influenciar positivamente tudo e todos que estiverem ao seu redor, além de servir e socorrer a quem possa fazê-lo.

A partir daí, as réplicas dos sentimentos benéficos e das ações altruístas se difundem por meio dos relacionamentos interpessoais. O indivíduo deixa de olhar exclusivamente para si, para contemplar também o outro e as suas inquietações.

## **2. A POSSIBILIDADE DO RELACIONAMENTO SEM INTIMIDADE.**

Ainda que esteja só momentaneamente, o homem é visto, analisado e acompanhado por toda a sociedade. Ele inevitavelmente faz parte de um sistema que o interliga a toda a comunidade. Por mais distante que esteja, suas ações e omissões interferem direta e indiretamente na vida dos demais com os quais vive em comunidade.

Em análise simples, pode entender que não é recomendado que o indivíduo subsista cotidianamente alheio ao coletivo, haja vista esta situação poder levá-lo do bem estar ao sofrimento. Nesse sentido, Leitão et al<sup>5</sup>. (2006), afirma que:

A questão dos relacionamentos interpessoais, e de sua inerente dimensão emocional, é crucial para a vida associada, pois são esses processos interativos que formam o conjunto de sistemas que a organizam. As condições em que ocorrem tais relacionamentos definem a forma de convivência entre os seres humanos, que são seres de relações, e destes com a natureza. Fazem a diferença entre sofrimento e bem estar e definem como a vida social é construída em seu cotidiano. (LEITÃO et al., 2006, p. 884).

Outrossim, não se pode escusar da possibilidade de se relacionar com o próximo e suas necessidades devido a um desejo de “não querer intimidade com todos ao redor”. A relação interpessoal pode ser dividida em níveis de cooperação de maneira que aquilo que importa ao todo é partilhado com naturalidade, e aquilo que importa somente ao indivíduo, este reparte com bem entender.

A diferença entre tipos e níveis de relação interpessoal é determinada por “incrementos nas características a ela associadas (intimidade, apoio, auto-revelação) à medida que os amigos se tornam mais próximos” (HUTZ; SOUZA, 2008, p.260). Corroborando com a ideia de diversos níveis aceitáveis de relacionamentos interpessoais, Duck e Perlman (1985) afirmam que “muitos relacionamentos, talvez quase todos, existem em perfeita estabilidade sem serem íntimos ou sem muito desenvolvimento” (DUCK; PERLMAN, 1985, p.12).

Ainda segundo os autores, tais relacionamentos são percebidos como satisfatórios para as pessoas envolvidas. De fato é possível, por exemplo, interagir, servir ou socorrer aqueles que estão ao redor, sem necessariamente ter que preexistir relacionamento intimista com o outro.

## **3. A CONFUSÃO ENTRE SOCORRO SOCIAL E IGUALITARISMO**

O conceito de Socorro Social<sup>4</sup> está diretamente ligado à ideia de relevância da Igreja na comunidade a qual está inserida. Pode-se definir que Socorro Social é um reforço provisório ou uma provisão emergencial, de qualquer ordem material,

---

<sup>4</sup>Socorro Social é uma expressão que denota por um reforço ou provisão emergencial ou provisória. Pode ser entendida pelo sinônimo de ação social ou assistência social. Disponível em: <http://dicionario.sensagent.com/socorro%20social/pt-pt/>. Acesso em: 22 Out. 2020.

a fim de trazer alívio a qualquer necessitado, no que tange a proteção à vida e a subsistência, não necessitando que o socorrido pertença a nenhum grupo a fim do socorrista.

O dever de agir é movido pelo próprio dever de agir, na certeza que há uma contribuição para algo maior: o reino de Deus. A motivação é intrínseca, uma vez que o fomento ocorre de dentro para fora. Diante disso, não se pode admitir que o ponto de partida das ações sociais da Igreja seja motivado de maneira extrínseca, seja por política, seja por questões governistas, ou por ausência de políticas públicas, seja por status, seja por algum juguete de interesses.

Embora a religião possa ser empregada como uma arma política (Weber, 2008)<sup>5</sup>, à luz da Bíblia, não há o que se falar em trazer suporte uns aos outros, se não for em amor. Conforme Bíblia de Referência Thompson (1992), o apóstolo Paulo narra em carta aos Efésios que:

Rogo-vos, pois, eu, o preso do Senhor, que andeis como é digno da vocação com que fostes chamados, Com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, Procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz. (BÍBLIA DE REFERÊNCIA THOMPSON, Efésios 4:1-3, 1992).

Ainda segundo a mencionada Bíblia (1992), os escritos do apóstolo João no capítulo 13, mais precisamente entre versículos 33 ao 35, narram que o combustível para as interações deve ser o amor uns pelos outros:

Filhinhos, ainda por um pouco estou convosco. Vós me buscareis, mas, como tenho dito aos judeus: Para onde eu vou não podeis vós ir; eu vo-lo digo também agora. Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis. Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros. (BÍBLIA DE REFERÊNCIA THOMPSON, João 13:33-35, 1992).

A visão do Igualitarismo demonstra, a princípio, um pensamento de que todos são iguais, entretanto, sua raiz filosófica está na seara política, e este fato, por si só já perverteria os princípios do Socorro Social. A partilha de provisões no modelo Bíblico não tem por objetivo proporcionar divisão de renda para que todos sejam iguais, todavia exclusivamente saciar aquilo que urge à subsistência do próximo.

O pensamento apartir da cosmovisão cristã é “servir pelo servir”. Não seria de nenhuma maneira um manifesto político nem uma provocação aos governos, muito menos lançar de maneira inconstitucional políticas públicas paralelas.

#### **4. O SOCORRO SOCIAL, À LUZ DA BÍBLIA, E EXEMPLOS PRÁTICOS DE SOCORRO SOCIAL**

O Socorro Social é uma das atividades práticas da Igreja. De certo que, para atuar junto aos que precisam, é necessário que esta ferramenta da Igreja esteja alinhada à verdade bíblica. Desse modo, há o afastamento pleno de teorias humanistas e rejeição absoluta de falácias daqueles que almejam convencer que teorias estranhas são, de fato, Teologia e prática Cristã.

A Igreja não é formada somente por pessoas pobres, e nem poderia. Uma vez que a Igreja não é constituída ou construída<sup>6</sup> exclusivamente para os pobres,

<sup>5</sup> WEBER, Max. *Ética protestante e o espírito do capitalismo*. 2. ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2008.

<sup>6</sup> Construída no sentido conotativo de formada, e no sentido denotativo: erguida.

não se pode atestar que o sistema religioso deve seguir modelos que venham alcançar cada vez mais pessoas pobres para mantê-las nesta situação.

Teorias políticas, como por exemplo o Marxismo, tendem a entrar em confronto com a realidade de que a Igreja é miscigene, e acabam por inclinar todo o evangelho meramente em questões sociais. Tais pensamentos e ideologias trazem divisão ao invés de interação dos envolvidos na realização da finalidade que é socorrer.

Dentro das igrejas Cristãs, nas escolas, nas empresas, e nos micro ajuntamentos, a figura de Cristo como autor e consumidor da fé, e o compartilhamento das informações contidas na Bíblia, são por si importantes de transmissão de paz, refrigério e harmonia aos ouvintes. Isso é possível devido ao exercício da religiosidade ser estimulado por um senso de zelo familiar e de respeito ao próximo. Um ambiente religioso pode proporcionar muitos fatores positivos (COZZER; NASCIMENTO, 2020, p. 43).

Este entendimento permite distinguir a Igreja Cristã de outros ajuntamentos antagônicos a este conceito. Destarte, não se pode afirmar de maneira ecumênica que todas as doutrinas, pensamentos humanistas e ensinamentos das diversas culturas são a mesma coisa vistas por perspectivas diferentes. Uma vez que trazem confusão e desordem, tais ideologias defendidas religiosamente não podem estar alinhadas a Teologia bíblica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, a análise acerca do Socorro Social, à luz da bíblia, proporciona a possibilidade de vislumbrar uma perspectiva mais detalhada desta importante ferramenta e conceitos pertinentes e aplicáveis à vida Cristã. A percepção da necessidade de fomentar a análise do Serviço Social dentro da Igreja, destaca-se a partir de uma visão não-socialista.

Surge diante de um cenário atual onde há diversos argumentos que insinuem o reino de Deus como um governo exclusivamente para pobres e despossuídos, e insinuem também que o Socorro Social é uma maneira de tornar as pessoas iguais, em uma espécie de reino terreno. É sabido que a indiferença ante ao flagelo do próximo tem crescido substancialmente ao passar dos dias, todavia, faz-se relevante a participação da igreja nos circuitos sociais.

Apesar do posicionamento da igreja atual contra a indiferença, vislumbrou-se que desde o Antigo Testamento há diretrizes que corroboram ao bem estar do próximo, partindo do “servo de Deus” como agente ativo na comunidade a qual está inserido. Não é de hoje que a prática de dar e socorrer faz parte da realidade da igreja. Pelo contrário, atualmente questões políticas e humanistas tem pervertido tão graciosa ferramenta, burocratizando sua disseminação e institucionalizando questões outrora passavam apenas por fé e caridade.

Outro ponto relevante apontado neste artigo foi a necessidade de se manter íntegra a ideia original do “servir pelo servir”. Ou seja, valer-se da ferramenta do Socorro Social unicamente para alcançar as pessoas que precisam de ajuda e supri-las da maneira que for possível, sem necessariamente esperar obter nada em troca. Não é salutar que seja considerada a expressão servir para ser servido. É mister que aquele que decide servir o faça única e exclusivamente pelo desejo de manifestar fisicamente uma parcela do amor e do cuidado que tem recebido da parte de Deus, por meio de Jesus Cristo.

O Socorro Social ministrado pela Igreja deve ser difundido, entretanto, dentro daquilo em que foi proposto: amar como a si. Conforme demonstrado neste artigo, é possível desenvolver uma rede de suporte e caridade aos necessitados em

modelo bíblico, sem necessariamente fazer parte de nenhuma teoria ou prática socialista, tampouco a teoria pseudocristã que distorce o serviço caritativo e o transforma na pálida máxima “servir para ser servido”.

Recomenda-se a continuidade da pesquisa na temática do socorro social à luz da bíblia, haja vista não ter sido o objetivo deste autor esgotar todo o escopo desta vasta proposta, unicamente neste trabalho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Referência Thompson**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição revista e corrigida Compilado e redigido por Frank Charles Thompson. São Paulo: Vida, 1992.

BOYER, Orlando S. **Heróis da fé: vinte homens extraordinários que incendiaram o mundo**. São Paulo: CPAD, 1999.

COZZER, R. R.; NASCIMENTO, S. H. A ambivalência do contexto religioso: adoecimento e cura; aportes da terapia ocupacional. **Revista Doxia**, Serra, v. 5, n.8, p. 36-58, Jan./Jun. 2020.

DUCK, S.; PERLMAN, D. **Understanding personal relationships**. London: Sage, 1985.

EISENBERG, N., & MILLER, P. **Empathy, sympathy and altruism: empirical and conceptual links**. In N. Eisenberg & J. Strayer. *Empathy and its development*. New York: Cambridge University Press, 1990.

FANTECELLE, Gylliard M. O papel da religião no combate à criminalidade. **Revista Jus Navigandi**, Teresina, ano 19, n. 3899, 05 Mar. 2014. Disponível em: <http://jus.com.br/artigos/26832>>. Acesso em: 03 Out. 2020.

FEHR, Beverley. **Friendship processes**. London: Sage, 1996.

HUTZ, Claudio Simon; SOUZA, Luciana Karine de. Relacionamentos pessoais e sociais: amizade em adultos. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 257-265, Abr./Jun. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n2/a08v13n2>. Acesso em: 28 Set. 2020.

LEITÃO, S. Et al. **Relacionamentos interpessoais e emoções nas organizações: uma visão biológica**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/rap/v40n5/a07v40n5.pdf>. Acesso: 03 Set. 2020.

NASCIMENTO, Júlio César Pinheiro do. **Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD): À influência e eficiência do modelo preventivo aplicado pela PMMG no combate à violência**. 2013. 17 fls. Artigo (Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Segurança Privada) – Faculdade de Ciências Empresariais, Universidade FUMEC, Belo Horizonte, 2013.

NASCIMENTO, Júlio César Pinheiro do. **A gestão de pessoas na segurança pública e o exercício da fé: A influência da Igreja Cristã no combate a violência e sua contribuição para a redução da criminalidade em Minas Gerais**. 2014. 20 fls. Artigo (MBA em Gestão Estratégica de Pessoas) – Faculdade de Ciências Empresariais, Universidade FUMEC, Belo Horizonte, 2014.

PAVARINI, G.; SOUZA, D. H. Teoria Da Mente, Empatia E Motivação Pró-Social Em Crianças Pré-Escolares. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.15, n. 3, p.

613-622, Jul./Set. 2010. Disponível em:  
<http://www.scielo.br/pdf/pe/v15n3/v15n3a19.pdf>. Acesso em: 01 Out. 2020.

SOUZA, Edilson Soares de; RUPPENTHAL NETO, Wilibaldo. **Cuidando de vidas:** pesquisas nas áreas de teoria e prática do cuidado pastoral. Edilson Soares de Souza, Willibaldo Ruppenthal Neto. Organizadores – Curitiba: Faculdades Batista do Paraná, 2015.

WEBER, Max. **Ética protestante e o espírito do capitalismo.** 2. ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2008.